

Recordando o mais auspicioso episodio do Christianismo, as criaturas devem solemnisal-o com amor, reconhecimento, regosijo, porque o natalicio do Rabbi representa a mais solida e patente alliance do Altissimo para com a humanidade, a mais plena esperanca de redempçao para todos os transviados da Virtude. Naquelle minusculo berço jazia o Mestre dos Mestres, o Zagal de todas as almas, Aquelle que veiu ao Reino das trevas semear a luz do Bem e a do Verbo do Pae celestial. Repitamos, pois, com os singelos pegureiros de Bethlém:

—“Gloria a Deus nas alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade! Hosanna! Hosanna!”

Abençoae, Jesus, as humildes ovelhas de vosso aprisco!

Os que peregrinam neste planeta, — precitos de todos os seculos, que estão remindo com lagrimas as iniquidades de torvas e procellosas existencias, — irmanados, hoje, pelos mais impollutos sentimentos, comemoraram o radiosso dia em que baixastes a este carcere de angustias, ó Emissario da Potestade suprema!

Com as almas frementes de emoção, nós vos saudamos jubilosamente e vos imploramos infundirdes em nosso intimo a mesma Fé vehemente que illuminava os espiritos dos primitivos christãos e os fazia aceitar os maiores martyrios, sorrindo, olvidados da Terra e só lembrados das verdades eternas, que trouxestes dos páramos azues do Infinito!

Affonso.

Do “Diario dos Invisiveis”.

ULTIMA PAGINA

2 — VIII — 1923.

Accedendo á solicitude de dois magnanimos amigos da Humanidade soffredora, traço, hoje, mediumnicamente, as derradeiras laudas deste formoso — *Diario*, — onde fulguram as verdades empyreas e os mais valiosos ensinamentos, para que se opere a evolução espiritual neste Orbe.

Se não fôra a affeição inexprimivel que nos allia os espiritos, perpetua e reciprocamente, — paladinos que somos da mais Santa Cruzada, a qual tem por objectivo a conquista dos Imperios celestes, — eu me recusaria a fazel-o.

Assim procederia persuadido de que ambos, com as potencias immanentes ás suas almas radiosas, poderiam psychographal-as com maestria, encerrando lucidamente o *Diario dos Invisiveis*.

Convicto estou de que o fariam fulgurantemente como, no Firmamento em trevas, destaca-se o serpear de um corisco, e, por alguns momentos, pelas furnas negras do Infinito fica um sulco diamantino, um ras tilho de luz, uma ondulação phosphorescente...

Suas derradeiras paginas, tanto quanto as primeiras, teriam o esplendor de uma sinuosa de ouro

flamejante delineada bruscamente pelo Eterno Rembrandt, depois de haver mergulhado o seu magico e rutilante pincel em uma jazida de coruscantes gemmas preciosas, liquefeitas ou etherisadas, antes de serem vertidas do Espaço, insondavel ás entranhas dos globos do Universo, onde, como estrellas soterradas, se solidificam e esmaecem nas scintillas feericamente mal lhes chegam os primeiros reverberos solares...

O clarão, porém, irradiado dos ensinamentos primorosos deste pequenino mas gigantesco livro não será ephemero, não se extinguirá com a rapidez de um fuzil relâmpago — uma vibora de fogo enraivecida que se precipita das nuvens electrisadas ás furnas da Terra... Não. Elle terá duração illimitada, infinita, qual se ficasse indelevelmente pyrogravado na abobada celeste, paralysado perpetuamente um meteoro, para dissipar, por todo o sempre, as trevas deste planeta.

E, se assim fosse, como em Saturno — cingido eternamente por grinaldas de luz — nunca mais haveria aqui noite caliginosa e tetrica — semelhante á que existe nas zonas polares e na consciencia dos scelerados, antes de receberem o baptismo lucifero das instruções de Jesus, e agora, o das dos Portageiros do imitável Forjador de astros, de almas e flores, de tudo quanto ha de bello e sublime no Cosmos!

Eis-me, pois, a desempenhar um dever sacroso, imposto pela affeiçao impolluta de abnegados e fulgidos companheiros de liças espirituais, encerrando as paginas que lests com progressiva admiração, deslumbramentos, pois sua linguagem é persuasiva, vibrante, magistral, penetra os corações dos delinquentes, para os illuminar, qual um pharol empunhado por um obreiro, nas profundidades de alguma tenebrosa mina de hulha, perfurada no sub-solo, onde, até então, se alojassem unicamente penumbras, ou o negror do carbono...

Podia recusar-lhes o honroso convite que, satisfazendo-lho eu, não lhes retribuo, um atomo sequer, tão excelsa gentileza?

Certo que não. As algemas forjadas por intensa amizade são, ao mesmo tempo, de bronze e de flores. De bronze, porque prendem indissoluvelmente os seres, resistem á oxydação de todas as intempéries terrenas, têm duração illimitada.

De flores, porque não magoam os pulsos, têm a suavidade das petalas velludas das camelias, agrilham almas, rescentem aroma delicioso que as inebria por todo o sempre, mórmente nos instantes de provas ou de amarguras supremas...

Eis-me, pois, grato, cumprindo um dever que me faz venturoso, nas circumstancias de alguém que, depois de haver percorrido magnificos salões de régia palacio — como só existem nos contos de Fadas, das *Mil e Uma Noites*, em que o fantastico se consorcia ás maravilhas sobrehumanas, fascinando os juvenis leitores, — fosse incumbido de cerrar todas as suas portas, afim de se conservarem intactas as esplendidas raridades nelle contidas. O solar resplandecente, porém, de que vos falo, não pertence propriamente ao planeta em que peregrinam os romeiros da Dor...

Os thesouros moraes que encerra foram, pouco a pouco, transportados das paragens luminosas, que sómente podem ser attingidas pelo pensamento humano — o infinito viaducto divino — e para as quaes, mais tarde, ascenderão vossos espiritos — condores celestes ebrios de luz e Espaço — quando forem libertos dos erros e dos envolucros putreficeis que os aprisionam á Terra como grilhões de bronze.

Foram accumulados por benemeritos sideraes, cultores da Séara do Eterno Senhor, da Virtude e das Verdades transcendentas e não ha pedrarias rútilas de nenhum Creso, Salomão ou Monte Christo que se lhes

compare... porque vêm dos erarios celestes, como fagulhas de estrellas incrustar-se em vossos espiritos que, pelo esforço proprio, pelo desejo ardente de regeneração pelo austero cumprimento de todos os deveres sociaes e psychicos, hão de confundir-se com elles, pois, futuramente terão inextinguivel, a mesma contextura etherea e radiosa!

Esse castello feerico, porém, que vos patentearam milliardarios do Espaço, que podeis percorrer quando vos aprouver, levados pelas mãos generosas e tutelares de eximios architectos de vossa ventura porvindoura, é vosso, pertence-vos integralmente. Entrego-vos o aureo fecho que lhe abrirá as portas todas e, ao mesmo turno, as cerrará hermeticamente de uma só vez. E' como um — *Abre-te, Sesamo!* — maravilhoso, que ha de descerrar almas e não portas, para inundal-as de luz!

Sêde, agora, todos vós, dignos da régia dadiva que vos fizeram nobres Invisiveis.

Conservae, sempre, á vossa vista, ao alcance de vossa dextra, perto de vossos corações o que vos offereram Nababos dos latifundios divinos — este *Diario*, isto é, um roteiro para o Firmamento.

Não o conserveis fechado longamente para que o arrebol que jorra de seu amago penetre os vossos espiritos. Abri-o sempre para que o fulgor estellar que delle se deriva se diffunda em vosso intimo, é, então, o thesouro offertado ha de pertencer-vos perennemente...

E' vosso, desde esse momento.

Deram-vol-o Rothschilds do Infinito, archi-millionario em virtudes, cujos fabulosos cabedaes e haveres ethereos foram colhidos além, nos orbes rutilantes como esmeraldas expostas aos crepusculos equatoriaes, lá onde se congregam os conversos e evoluidos, transladados dos páramos sideraes e magnanimamente oferecidos a tdos vós, para delles vos utilizardes, quando vos aprouver.

Sêde, agora, merecedores de tão preciosa offerenda. Se conhecerdes bem o régio palacio que possuis, e que vos franqueamos, se os erarios que contêm escoarem-se para as vossas almas avidas de luz, sereis, incontestavelmente, opulentissimos — não aqui onde o ouro e o diamante, creados pelo Sempiterno, valem mais que o seu Creador e a sua benção radiosa, que é a mais meritória de todas as preciosidades do Universo, — mas no Além. E' ahí que podeis desfructal-os todos vós que sois, aqui, no planeta das Tribulações, ás vezes miserios proletarios, ganhando penosamente, com prantos e fadigas, o pão quotidiano...

No entanto, estaes accumulando em vossos corações, no sacrario de vossas almas, as preciosidades inestimaveis recebidas, como dadivas imperiaes, de vossos amigos que pairam em regiões ethereas!

Esses cogulos de ouro e de gemmas portentosas, immateriaes e indestructiveis, apinhoadas no fascinante solar architectado pelos Invisiveis, vós os conhecéis soberanamente para que eu me não detenha a descrevel-los.

Apenas vos direi que são salutares e fulgidos ensinamentos dos bemfeiteiros da humanidade, de denodados campões em pról das verdades deificas, Palladinos invenciveis da Cruzada da Redempçao, tendo a floreal-os, como rosas encantadas, — em que ha luz e perfume, — preces de almas puras e mensagens de Maria, uma Entidade immaculada que só vem á Terra para lenir as amarguras dos peregrinos da Dor e confortar-lhes os corações magoados, enclausurando-os neste ideal castello — *Diario dos Invisiveis* — que, d'ora avante, é vosso.

Podeis fruil-o e aqui tendes a valiosa chave com a qual tereis o ensejo de abril-o — o esforço proprio, ou o desejo ardente de evoluir, — e logo, ficareis posuidores dos primores sideraes, de merito incalculavel em vossas Patrias porvindouras.

Descerrae tambem, com ella, os vossos corações. Deixae os focos que delle se irradiam os aclarem, iluminando-os eternamente, afim de que os vossos espíritos se tornem diaphanos, subtils, como os dos habitantes astraes — vossos irmãos redimidos de todos os delictos e acendrados nos prelios do Dever e do soffrimento, os quaes vos aguardam, muito além das fronteiras deste planeta, fraternalmente, com anciedade e carinho indescriptiveis!

Eu volo entrego, pois, e retiro-me exultante, conscio de que fui o offertante de um thesouro inestimavel, colhido no Céu, desentranhado das jazadias divinas, e disseminados em vossas almas, qual uma tempestade de luz!

Tenho dito.

Victor Hugo.



INDICE

	Pags.
Preludio	V
Communicação de A. Kardec	XIII

LIVRO I

As Estrellas	3
Elucidações	9
As Almas Humanas	45
As Almas dos Seres Inferiores	61
Elucidações	71
Por que soffrem os irracionaes?.....	75
Problema psychico	79

LIVRO II

Mensagem	83
De educação da infancia e da juventude	87
Das consequencias da educação paterna	99
Dos deveres filiaes	109
Mediumnidade e suggestão	113
Da educação feminina	115
Dos deveres conjugaes	125
Do amor conjugal	135
Almas gemelas	147

LIVRO III

Dolor	155
Da humildade	157
Em nome do Evangelho	163